



Homicídios contra crianças menores de seis anos no Ceará: média mensal cresce 3,7 vezes em 2020

No mês dedicado às crianças, é desolador constatar que em 2020 a violência no estado já tirou a vida de 14 crianças – sete meninos e sete meninas, todos com menos de seis anos de idade. Seis crianças foram assassinadas em Fortaleza, as outras foram mortas em Beberibe, Caucaia, Granja, Guaiúba, Itarema, Maracanaú, Russas e Tauá

O próximo 12 de outubro, Dia da Criança, é mais uma data para reflexões. Que presente estamos dando para nossas crianças? Que futuro estamos preparando para elas? Lamentavelmente, o presente repete o passado, e de forma ainda mais preocupante, ao nos mostrar que a violência tem impedido algumas crianças de chegar ao futuro, assim como também já impediu outras. Delas está sendo tirado o mais precioso dos direitos, o direito de viver.

Em sintonia com a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, ao estabelecer que crianças e adolescentes sejam tratados com prioridade absoluta, elenca primeiramente o direito à vida, como não deveria deixar de ser: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

No mês das crianças e no trigésimo ano de vigência do Estatuto da Criança e do Adolescente, é desolador constatar que a violência no Ceará tem se agravado a tal ponto de não poupar nem crianças e adolescentes. O ano de 2020 ainda nem terminou, mas 14 crianças com menos de seis anos de idade já foram assassinadas no estado, entre 14 de fevereiro, data do primeiro registro, até 29 de setembro, data do crime mais recente de que temos notícia. Seis crianças foram mortas em Fortaleza, as outras em Beberibe, Caucaia, Granja, Guaiúba, Itarema, Maracanaú, Russas e Tauá.

Sete meninas e sete meninos, que perderam a vida quando ainda nem tinham consciência sobre a existência, a própria e a dos outros. A maior idade entre as vítimas era cinco anos – de um menino e uma menina. A maioria, 12 crianças, portanto, tinha quatro anos ou menos. Entre elas, dois meninos e uma menina foram mortos antes de completar um ano de vida.

Comparando-se com o ano de 2019, quando foram registrados cinco assassinatos de crianças na faixa de zero a cinco anos no estado, o aumento na média mensal é de 3,7 vezes – passou de 0,41 para 1,55 caso por mês. O número é o maior da série histórica que começa em 2010, disponibilizada pela Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social. Os dados permitem observar que, antes de 2020, a maior quantidade de homicídios de crianças com menos de seis anos foi de nove casos, computados em três anos seguidos – 2011, 2012 e 2013.





Cada vida importa e nenhuma morte deve ser negligenciada. Dos 14 casos de homicídio de crianças em 2020, somente o mais recente ganhou visibilidade, após ser tratado pelos meios de comunicação locais. Com apenas quatro anos, uma garota foi assassinada no dia 29 de setembro por integrantes de uma facção criminosa, em uma comunidade na Praia do Futuro, em Fortaleza.

A menina morava num bairro que carrega no nome os fortes sentidos do porvir, das metas, dos rumos, das expectativas, das perspectivas, do futuro. Órfã de pai, que morreu no mesmo ano em que ela nasceu, filha caçula entre quatro irmãos, a garotinha mal viveu o tempo presente. Ela foi atingida a bala durante uma ação criminosa que também quase levou a óbito a mãe, lesionada pelos disparos.

É provável que meninos e meninas de tenra idade estejam sendo vítimas de uma violência cujo alvo principal seja um parente próximo – o pai, a mãe, um tio, um irmão... Os homicídios podem ter sido praticados ao mesmo tempo em que os agressores tentaram atingir ou atingiram os parentes quando os meninos e meninas estavam na companhia destes. Os assassinatos também podem ter sido planejados como uma forma de provocar sofrimento intenso nos responsáveis pelas crianças.

As mortes ainda podem ter sido em decorrência das “balas perdidas” na troca de tiros entre facções criminosas ou nos confrontos entre grupos armados e policiais. Não podemos desconsiderar também a possibilidade de que, entre os autores das agressões, haja pessoas das próprias famílias das vítimas.

Sem mais informações sobre cada caso, e seja qual for o motivo que ocasionou os óbitos, resta-nos voltar a exigir dos poderes públicos, principalmente do Executivo e do Judiciário, ações efetivas para prevenir a violência, investigar com eficiência os crimes e responsabilizar os autores. O índice de responsabilização dos agressores é baixíssimo. Em levantamento realizado em 2016, o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência, atualmente Comitê de Prevenção e Combate à Violência, da Assembleia Legislativa, identificou que houve responsabilização dos autores em apenas 2,8% dos 1.524 processos de homicídio contra adolescentes dos cinco anos anteriores.

A responsabilização dos homicídios cumpre duas funções muito importantes: garantir justiça e prevenir novos casos, evitando reincidências dos autores presos e inibindo as ações de outros potenciais agressores. Por isso mesmo, o comitê recomendou ao fim do primeiro ano de atividades, em 2016, entre outras ações, que o Governo do Ceará fortalecesse a capacidade técnico-científica da Perícia Forense do Estado na elucidação dos homicídios, que a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social desse prioridade à investigação de maneira qualificada dos homicídios contra crianças e adolescentes e que o Tribunal de Justiça garantisse normas e procedimentos para assegurar o acompanhamento, também com prioridade, dos processos cujas vítimas são crianças e adolescentes.

Em 2018, o Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa, da Polícia Civil do Ceará, encaminhou ofício aos delegados titulares das 12 delegacias vinculadas, com a orientação para que as investigações dos homicídios contra crianças e adolescentes tivessem prioridade. A medida dialoga com uma das recomendações do comitê, mas é preciso fortalecer a polícia investigativa.

Para enfrentar a criminalidade e a violência, o governo estadual tem dado prioridade ao policiamento ostensivo, em comparação com os investimentos em investigação, como aponta o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019, publicação organizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública: “O





Ceará aumentou, nos últimos três anos, de forma exponencial o efetivo da Polícia Militar e de forma mais tímida o número de policiais civis”.

A primeira pesquisa realizada pelo comitê da Assembleia Legislativa, ao longo de 2016, junto a familiares de adolescentes assassinados no Ceará em 2015, identificou um forte sentimento de injustiça entre os entrevistados. Nenhum agressor havia sido preso em quatro das sete cidades contempladas pela pesquisa, segundo as famílias. Nas outras três cidades, os índices de responsabilização foram de 8%, 11% e 22%.

O que o comitê concluiu à época continua sendo uma necessidade vital: “A sensação de injustiça destacada pelas famílias na pesquisa é resultado da massiva ausência de resposta estatal, o que compreende proteção e assistência aos familiares da vítima, investigação policial dos crimes e responsabilização judicial dos envolvidos. Essa realidade afronta sobretudo o princípio constitucional da prioridade absoluta na garantia dos direitos de crianças e adolescentes. É importante estabelecer procedimentos detalhados e contínuos de investigação, elucidação e julgamento desses crimes”.

Homicídios contra crianças de zero a cinco anos

Características	Sexo da vítima		Total de casos	
	Feminino	Masculino		
Cidade	Fortaleza	4	2	6
	Beberibe	1	0	1
	Caucaia	0	1	1
	Granja	1	0	1
	Guaiúba	0	1	1
	Itarema	0	1	1
	Maracanaú	0	1	1
	Russas	1	0	1
	Tauá	0	1	1
	Idade	Menos de 1 ano	1	2
1 ano		1	1	2
2 anos		0	1	1
3 anos		2	1	3
4 anos		2	1	3
5 anos		1	1	2

Letalidade e violência armada

Das 14 crianças assassinadas em 2020 no Ceará, nove foram mortas ao serem atingidas por disparo de arma de fogo. Uma menina de cinco anos foi agredida com arma branca e duas meninas e dois meninos foram assassinados com uso de outros meios não informados, de acordo com os registros da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social.

A violência letal é a consequência extrema de um conjunto de fatores, entre eles a grande circulação de armas de fogo, sobretudo em





áreas urbanas marcadas pela extrema pobreza e exclusão social, uma realidade que tem se expandido para cidades de médio e pequeno porte e também chegado às zonas rurais. Por conta do domínio dos territórios por grupos armados, crianças vivem um cotidiano de medo, terror e morte, que se aprofunda com a presença ostensiva, e muitas vezes truculenta, das forças policiais.

Quando a violência armada não se expressa da sua forma mais terrível, eliminando vidas, ela coloca em risco a segurança e os direitos humanos das crianças. A violência armada compromete o acesso à escola, ao posto de saúde, aos serviços de assistência social, aos espaços de lazer e cultura... A violência armada pode gerar repercussões profundas na vida das crianças, quando combinada a ações que envolvam expulsão de casa com seus familiares, assassinato de seus pais ou irmãos e violências outras, como abuso sexual, ameaça de morte, sequestro e tortura.

Maior aumento de homicídios do Brasil

Após ter registrado a maior redução de homicídios do Brasil em 2019, com 50,04% a menos de mortes em relação a 2018, o Ceará passa a ocupar o topo da lista dos estados com o maior aumento da violência letal em 2020. Nos primeiros seis meses, o crescimento atingiu impressionantes 102,99%, em comparação com o primeiro semestre do ano anterior. Até o último dia 30 de junho, haviam sido assassinadas pelo menos 2.245 pessoas no estado. No primeiro semestre de 2019, foram registrados 1.106 óbitos por agressão.

O estado com o segundo maior aumento de homicídios é o Maranhão, com 21,1%, quase cinco vezes menos do que no Ceará. Em todo o país, a violência letal no primeiro semestre de 2020 cresceu 6,2%. O levantamento foi realizado pelo Monitor da Violência, iniciativa que envolve a parceria entre o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o Núcleo de Estudos da Violência, da Universidade de São Paulo, e o portal de notícias G1.

Aumento tão considerável de homicídios no Ceará envolve questões múltiplas, com destaque para a incapacidade do governo em desmantelar as organizações criminosas, cuja presença em várias regiões do estado, sobretudo em Fortaleza e região metropolitana, tem se ampliado e se intensificado com um conjunto de ações violentas. Mas a paralisação de policiais militares, durante 13 dias de fevereiro, parece ser o elemento mais importante para ter criado um contexto favorável ao aumento da violência letal no estado.

Ao analisarem os dados do Monitor da Violência, os diretores do Fórum Brasileiro de Segurança Pública apontam a paralisação como exemplo emblemático de como o Brasil parece viver dois mundos separados entre o cotidiano da população e as políticas públicas de segurança. “Por um lado, durante o motim, o Ceará viu explodir os homicídios em um indicativo da importância das forças policiais no país, mas, por outro, só as polícias não conseguem dar conta de problemas bem mais complexos e que demandariam respostas integradas e inovadoras; demandariam outros padrões de policiamento”.

Renato Sérgio de Lima e Samira Bueno observam ainda para o inusitado do crescimento dos homicídios quando as previsões eram de arrefecimento em função das novas condições de relações sociais impostas pela pandemia causada pelo novo coronavírus. “Conjunturalmente, também chama a atenção que o crescimento dos crimes contra a vida se manteve entre abril e junho, período no qual quase todo o país viveu sob quarentena em





função das necessárias medidas para contenção da pandemia de Covid-19. Isto é, mesmo com a redução na circulação de pessoas, fechamento de comércios, interrupção de voos e viagens, a violência letal continuou a crescer, contrariando as expectativas de vários analistas internacionais”.

Vitimização expressiva de adolescentes

O crescimento de homicídios em Fortaleza foi ainda mais acentuado. O número de crimes violentos letais intencionais na capital no primeiro semestre de 2020 superou a quantidade de casos em todo o ano de 2019. O registro de 720 assassinatos entre janeiro e junho deste ano evidencia um cenário bastante diferente do ano anterior, quando foram computados 663 casos entre janeiro e dezembro, sendo 330 apenas no primeiro semestre.

A comparação entre os primeiros seis meses dos dois anos mostra um crescimento de homicídios de 118,2% na capital. Enquanto a média mensal em 2019 foi de 55,25 assassinatos, essa média, até junho de 2020, já estava em 120, ou seja, mais do que dobrou, aumentando 2,1 vezes.

Mas o crescimento é ainda mais espantoso quando se analisam os dados de homicídios contra adolescentes em Fortaleza. Com 137 casos no primeiro semestre de 2020, o aumento da vitimização no grupo de dez a 19 anos atingiu estardalhosos 163,5%, em relação aos 52 casos registrados no primeiro semestre do ano anterior.

Quando o recorte é sobre adolescentes do sexo masculino na capital, o aumento da violência letal nesse grupo passa para 169,6%. Enquanto 46 meninos foram assassinados nos primeiros seis meses de 2019, as agressões provocadas intencionalmente causaram a morte de 124 garotos no primeiro semestre de 2020.

Em 12 meses de 2019, foram computados 118 óbitos de adolescentes. Assim, a média mensal passou de 9,83 para 22,83 casos: 2,3 vezes mais. O aumento de assassinatos de adolescentes no primeiro semestre em Fortaleza foi praticamente na mesma proporção do que aconteceu no Ceará inteiro.

Se em 2019 foram registrados 355 homicídios na faixa etária de dez a 19 anos no estado, o número já chegou a 409 em apenas seis meses de 2020. Comparando a média mensal, observa-se um crescimento 2,3 vezes maior - de 29,58 casos mensais para 68,16.

O número de adolescentes assassinados nos primeiros seis meses de 2020 representa 18,22% do total de vítimas no Ceará: 2.245, uma média de 374,16 mortes por mês. Como o número de vítimas de crimes violentos letais intencionais ao longo de todo o ano de 2019 ficou em 2.257, a média dos 12 meses foi de 188,08 casos, quase duas vezes menos - exatamente 1,98 vez menor.

O mês com mais casos registrados de assassinato no Ceará em 2020 foi fevereiro, com 459 mortes, o que representa 20,45% do total computado até junho. A paralisação de policiais militares durante 13 dias é a principal explicação para essa quantidade de crimes violentos letais intencionais. No entanto, quando se observa o mês de abril, que teve o segundo maior registro de casos, aparentemente falta um elemento diferencial que explique 439 mortes, ou seja, 19,56% do total.

A violência letal contra adolescentes continua fazendo vítimas também no segundo semestre de 2020. Com mais 101 casos entre 1º de julho e 27 de setembro, já são 510 vítimas de dez a 19 anos no Ceará em quase nove meses, superando em muito os 355 homicídios nesse grupo computados ao longo de todo o ano de 2019.





Entre tantos casos que já chamaram a atenção dos poderes públicos e da sociedade cearense, o assassinato de um garoto de 14 anos provocou forte comoção. O adolescente foi morto no dia 18 de agosto ao ser confundido pelos agressores com o integrante de uma organização criminosa rival. Coroinha da Paróquia São Pedro, na Barra do Ceará, onde morava, ele foi agredido de forma cruel, a pauladas, pedradas e tiros. O caso reforça a necessidade de o Estado atuar com eficiência para inibir os grupos criminosos e garantir segurança e paz para todos os cearenses, com atenção especial às áreas que mais precisam.

Homicídios contra crianças e adolescentes - Ceará

Faixa etária	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020.1	2020.2*
De 0 a 5 anos	6	9	9	9	5	5	4	6	6	5	8	5
De 6 a 9 anos	4	2	5	5	4	3	3	5	0	1	0	0
De 10 a 19 anos	533	532	792	883	1005	817	655	981	831	355	409	101

Fonte: Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará


*Dados até 27 de setembro de 2020 não incluem o homicídio de uma menina de quatro anos, no dia 29 de setembro





Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

R. Barbosa de Freitas, 2674 - Dionísio Torres
Fortaleza/CE 60170-900

 (85) 3277.2789

 comite.ccpha@al.ce.gov.br

 [cadavidaimportaoficial](https://www.facebook.com/cadavidaimportaoficial)

 [@cadavidaimportaoficial](https://www.instagram.com/cadavidaimportaoficial)